

A15029

Sandra Fagundes Moreira da Silva

É coordenadora do Programa de DST/Aids da Secretaria de Estado da Saúde

/// Ainda não é possível a cura da Aids, portanto, precisamos traçar cada vez mais estratégias baseadas em medidas educacionais e prevenção

Luta contra a Aids

Após 30 anos da descoberta da Aids, mais de 34 milhões vivem com o HIV no mundo e 25 milhões morreram. Entretanto, as infecções vêm caindo: em 2009 foram 30% menores que em 1996. No Estado, foram notificados 7.920 pacientes com HIV/Aids desde a década de 80 e atualmente 3.460 são acompanhados nos serviços especializados. Apesar dos esforços, das estratégias de prevenção e da distribuição de 6 milhões de preservativos masculinos por ano para a população, uma média de 450 novas pessoas são infectadas pelo vírus anualmente no Estado.

Hoje contamos com terapias eficazes para redução da replicação do HIV. No Brasil, onde os remédios são distribuídos gratuitamente pelo Ministério da Saúde, o impacto deste tratamento aumentou a sobrevida, que passou de alguns meses no início da epidemia para muitos anos, atualmente, trazendo benefícios para milhões de pessoas.

Porém, o sucesso no tratamento está ligado à adesão total aos medicamentos – por longo período, como numa doença crônica – e ao diagnóstico precoce, que por sua vez reduz o número de infecções graves oportunistas. Os pacientes po-

dem ser rapidamente tratados, uma vez que o Estado distribui gratuitamente medicamentos de alto custo.

O mesmo acontece na área materno-infantil, que conta com estratégias avançadas para redução da transmissão do vírus entre gestante-bebê. A Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) disponibiliza testes rápidos a todas as maternidades públicas e fornece medicamentos específicos. Neste sentido, temos condições de transformar as novas infecções por HIV em crianças em coisa do passado.

O número de casos de Aids em crianças capixabas menores que cinco anos teve uma queda de 58,6% comparando o ano de 2004 (29 casos) ao de 2010 (12 casos). Mas temos condições de reduzir isso para menos de 5%. É preciso que as gestantes tenham acesso oportuno à terapia e que os serviços de pré-natal se qualifiquem ainda mais.

A testagem de HIV é importante para o diagnóstico precoce, por isso deve-se sempre pensar em novas estratégias. Além disso, temos que continuar a manter os programas de capacitação ofertados pela Sesa para a manutenção do bom funcionamento dos serviços especializados.

Ainda não é possível a cura da Aids, portanto, precisamos traçar cada vez mais estratégias baseadas em medidas educacionais (uso de preservativo, educação sexual) e prevenção (uso de antirretrovirais pós-comportamento de risco). E como ferramenta de futuro próximo, acreditar que existirá uma vacina segura e efetiva contra esta doença.